

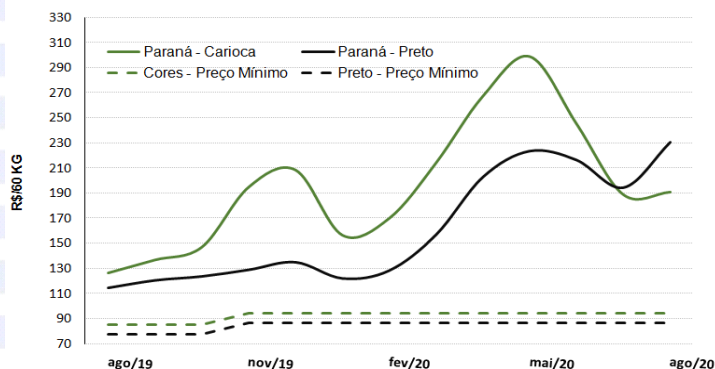
FEIJÃO – 14 a 18/12/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	220,00	295,00	267,50	21,6	-9,3
Paraná	60kg	201,76	272,79	266,04	31,9	-2,5
Bahia	60kg	248,53	275,00	265,00	6,6	-3,6
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	137,86	305,85	271,09	96,6	-11,4
Rio Grande do Sul	60kg	144,01	257,37	273,41	89,9	6,2
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	250,00	287,50	287,50	15,0	-
Feijão comum preto	60kg	162,50	312,50	343,50	111,4	9,9

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo ocorreram entradas de mercadorias apenas na segunda-feira, inclusive de lotes cor nota 9,5 que se encontravam escassos por um bom tempo. Já nos demais dias as ofertas foram praticamente de sobras, contudo, mesmo com a fraca demanda dos compradores, os preços não sofreram alterações.

O predomínio da oferta de produto recém-colhido continua sendo, quase que na totalidade, da região sudoeste de São Paulo, e uma pequena quantidade dos estados de Minas Gerais e Goiás. A saca do produto extranovo nota 9,5 foi cotada em média a R\$ 287,50/60 kg, os especiais nota 8,5, e os comerciais notas 8,0 e 7,5 em, respectivamente, R\$ 267,50, R\$ 260,00 e R\$ 255,00.

O mercado permanece calmo, e nem mesmo a oferta mais restrita, e as adversidades climáticas verificadas nas regiões produtoras do sudoeste paulista, foram suficientes para melhorar os preços. Os corretores esperavam, pelo menos até meados deste mês, um mercado mais aquecido. No entanto, sentem-se, antecipadamente, os reflexos do mês de dezembro, quando as vendas normalmente são mais fracas por causa das festas de final de ano, e início da colheita no Sul do país.

Vale ressaltar que a partir de meados de dezembro, como de hábito, os compradores se retraem na comercialização, mas a colheita se intensifica. A 1ª safra, em São Paulo, está em processo de finalização da colheita que atinge cerca de 95% da área semeada, e os produtores se apressam em colher as lavouras restantes devido as chuvas intermitentes. No Paraná, cerca de 10% da área são colhidas em dezembro ou 8,1 mil toneladas, passando para 60% em janeiro ou 48,1mil toneladas.

Com essa conjunção de fatores: menor consumo e maior oferta, é provável que no início do próximo ano novo os preços recuem.

No terceiro levantamento para acompanhamento da safra 2020/2021, divulgado no dia 10 do corrente mês de dezembro, pela Conab, foi estimada para a 1ª safra uma produção de 568,3 mil toneladas, 6,7% inferior à colheita passada. A presença do fenômeno “La Niña” está confirmada, necessitando, apenas, quantificar a sua intensidade, cujas previsões são mais precisas ao longo do tempo. As consequências desse fenômeno são estiagens até os primeiros meses do ano no Sul do País e chuvas acima do normal na Região Nordeste.

O comportamento climático será decisivo para essa cultura. Todavia, é prematuro, no atual momento, tecer maiores inferências quanto às reais consequências desta estiagem e seu impacto na produção.

Nas regiões produtoras os preços permanecem elevados. Embora os corretores aleguem dificuldades no repasse dos últimos aumentos ao setor varejista, as cotações ainda se sustentam em bons patamares devido à diminuição da oferta da safra paulista, e o significativo atraso na colheita da safra paranaense.

A partir da semana que vem o mercado encerra suas atividades em virtude das festividades de final de ano, retornando no dia 04.01.2021. Assim, as atenções ficam voltadas para o começo do próximo mês, e muitos formadores de opinião continuam divididos sobre a situação do mercado.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo os preços seguem valorizados em função da escassez de mercadoria de boa qualidade e da alta do dólar. A mercadoria extranovo foi cotada, em média, a R\$ 343,50/60 kg, e a especial em R\$ 304,50/60 kg.

A partir deste mês de dezembro o mercado começa a receber produto da safra paranaense, e o aumento da oferta poderá influir negativamente nas cotações. No momento o abastecimento está sendo efetuado por volumes mais significativos, provenientes da Argentina.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Apesar da oferta restrita, nesse período de final de ano e, posteriormente, de férias, há uma retração sazonal do consumo, diminuindo a necessidade de reposição dos estoques. Deste modo, os preços devem sofrer menores variações, contrabalanceando entre menores oferta e demanda.